

A COMUNIDADE MUÇULMANA EM GUARULHOS

Marcos Timóteo Rodrigues de SOUSA¹

Resumo: O islamismo diferencia-se do cristianismo a partir da concepção de Deus, trino neste e indivisível naquele. Seus adeptos, os muçulmanos, estão presentes em várias cidades do Brasil. Com suas igrejas e associações filantrópicas no nível das relações sociais e suas mesquitas, cemitérios, escolas e clubes no nível da paisagem urbana, o islamismo produz espaços próprios. Tal fenômeno ocorre em Guarulhos, município da região metropolitana de São Paulo. Lá a comunidade muçulmana é expressiva. No entanto, as relações capitalistas de produção impõem condições de vida cotidiana conflitantes com o universo de valores islâmicos e o enfraquece enquanto observância rigorosa da doutrina.

Palavras-chave: islamismo, muçulmano, religião, Guarulhos.

Allah é uma palavra árabe e significa Deus. Mas há diferença de concepção se comparada com Θεός (Teós), do Novo Testamento. O cristão concebe Deus como trindade, de que participam Pai, Filho e Espírito Santo. Para o muçulmano, Deus é indivisível, é uma entidade única. Ele identifica em Maomé, o último profeta, e reconhece como antecessores os mesmos encontrados na Tora dos judeus ou no Velho Testamento da Bíblia aceita pelos cristãos, não obstante diferenças entre católicos e protestantes no que diz respeito a livros considerados apócrifos. Islam, por sua vez, é uma palavra árabe que significa paz, pureza, aceitação e compromisso. Como religião, o islamismo pressupõe completa aceitação dos ensinamentos do Alcorão e a crença em Allah.

¹ Estudante do 4º ano do Curso de Geografia, FCT/UNESP/Presidente Prudente e bolsista do PIBIC/CNPq, sob a orientação do Prof. Dr. Jayro Gonçalves Melo. Endereço para Correspondência: Departamento de Geografia, Caixa Postal: 957. CEP. 19060-900. E-Mail: depgeo@prudente.unesp.br

Os muçulmanos não aceitam a designação de maometanos para si, pois consideram Maomé apenas um mensageiro de Deus e não um ser divino a ser adorado. Para eles essa expressão é ofensiva. Nos rituais religiosos dizem sempre Allah e não Deus. A explicação é que o Alcorão foi revelado no idioma árabe. Consideram-no a última palavra revelada por Deus e a fonte básica para os ensinamentos islâmicos e suas leis. O Islam não se prende exclusivamente a ritualismos, mas dá grande ênfase às intenções e ações dos muçulmanos no cotidiano de suas vidas.

Há aproximadamente 800 mil muçulmanos hoje no Brasil, principalmente em São Paulo, Paraná e Brasília. Em 1955 havia apenas uma mesquita contra 45 em 1997. Destas, 16 estão em São Paulo. Vale lembrar que para falarmos em quantidade de muçulmanos no Brasil ou no mundo, referimo-nos às pessoas que nasceram em lares muçulmanas e também às convertidas ao islamismo. No Brasil, a comunidade muçulmana não se limita aos árabes como poderiam pensar aqueles que a vêem como exótica. Muitos brasileiros de outras origens étnicas, raciais e culturais têm procurado integrar-se à comunidade muçulmana, fazendo mesmo concorrência à Igreja Católica e seitas protestantes. Como sua atuação não se prende exclusivamente à observância de ritos em mesquitas, é possível localizar hoje sua presença em várias entidades de caráter assistencial. Erra, pois, quem pensa que o islamismo não é uma realidade significativa no Brasil, reputando-o a um movimento religioso distante no tempo e no espaço. O quadro abaixo comprova o que dissemos. São entidades cujo número já pode ter aumentado desde o momento em que se realizou a pesquisa.

Entidades Islâmicas no Brasil

Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu PR
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Londrina e Norte do Paraná PR
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Curitiba PR
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Cuiabá MT
 Sociedade Beneficente Árabe Muçulmana de Paranaguá PR
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Mato Grosso do Sul MS
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Guarapuava PR
 Sociedade Beneficente Muçulmana da Grande Dourados MS
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Ponta Grossa PR
 Sociedade Comunidade Islâmica de Corumbá MT
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Telêmaco Borba PR
 Sociedade Islâmica Abu Bakr Alsidk de São Bernardo do Campo SP
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Maringá PR
 Associação Islâmica do Brasil - São Paulo SP
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Jundiá SP
 Sociedade Beneficente Islâmica de Lajes SC
 Centro Islâmico de Campinas SP

Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro RJ
 União Beneficente Islâmica de Barretos SP
 Sociedade Beneficente Muçulmana Alawita do Rio de Janeiro RJ
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Colina SP
 Sociedade Beneficente Muçulmana de São Paulo SP
 Sociedade Árabe Muçulmana de Araçatuba SP
 Sociedade Cultural Islâmica de São Miguel Paulista SP
 Centro Islâmico de Brasília DF
 Federação das Associações Muçulmanas Santo Amaro SP
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Anápolis GO
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Goiás GO
 Sociedade Beneficente Muçulmana Alawita de São Paulo SP
 Sociedade Beneficente Muçulmana de Santos e Litoral Paulista SP
 Centro Afro-Brasileira de Estudos Islâmicos em Guarulhos SP
 Liga Cultural Árabe de Guarulhos
 Centro de Estudos e Divulgação do Islamismo em Suzano SP
 Conselho Superior de Assuntos Islâmicos no Brasil SP

Um dos marcos do islamismo no Brasil foi a construção da Mesquita Brasil, a mais antiga da América Latina. Sua pedra fundamental foi lançada no dia 10 de janeiro de 1942 em uma área de aproximadamente 600m² localizada na Avenida do Estado, 5.342, em São Paulo, capital. O primeiro ritual ocorreu no dia 16 de julho de 1950, e dele participaram as famílias Jundi, Ghazal, Agha, Khaznadar e Hafiz. Com o patrocínio das embaixadas do Egito, Síria, Líbano e Iraque, foi finalmente inaugurada no dia 10 de abril de 1953. O apoio financeiro dado por aqueles governos foi de um milhão e duzentos mil cruzeiros, moeda corrente no país naquela época. Abdallah Kamel, esse era o nome do primeiro "Sheik", saído do Supremo Congresso Islâmico do Cairo, Egito. São Paulo tornou-se então o maior pólo islâmico no Brasil. A Sociedade Beneficente Muçulmana de São Paulo é uma das mais estruturadas do país, e tem como presidente Ali Barakat e vice-presidente o Said El Hajj. Há também, naquela capital, o Hospital Islâmico Avicena, situado à Rua Padre Adelino, 901. Na área das comunicações, a comunidade muçulmana conta com o programa "A voz dos árabes no Brasil", transmitido todos os domingos das 17 às 19 horas pela rádio "Imprensa FM", com apresentação de Ahmad Abou Adille. Conta, também, com vários jornais e revistas, como o jornal mensal "AL Urubat", o jornal "Tribuna Islâmica", "Jornal Makka" e a "Revista Alvorada". Todas as sextas feiras, às 6 horas da manhã, Armando Hussein Saleh faz um programa na rede Globo de televisão dedicado aos muçulmanos. Na Câmara Municipal de São Paulo, a comunidade conta com um representante, o vereador Mohammad Mourad, do Partido Liberal, eleito pela segunda vez.

Atualmente, o segundo maior reduto islâmico no Brasil está em Foz do Iguaçu, Paraná. São 12 mil pessoas que vieram de países do Oriente Médio, como Líbano, Síria, Iraque e Palestina. A influência é tão grande que algumas lojas trazem os letreiros escritos em árabe e a cidade já conta com duas mesquitas e um clube de muçulmanos. Em Londrina, norte do Paraná, a comunidade também é expressiva, com uma mesquita e um cemitério islâmico. O Sheik de Londrina, Ahmad Saleh Mahairi, empenhado na difusão do Islam no Brasil, é autor de livros sobre sua história.

ALGUNS DADOS SOBRE GUARULHOS

Considerando que o presente artigo trata da comunidade muçulmana em Guarulhos, cidade integrante da região metropolitana de São Paulo, capital, procuraremos situá-la no tempo e no território.

Guarulhos, segundo os historiadores da cidade João Ranali, Adolfo de Vasconcelos e Gasparino Romão, foi fundada no dia oito de dezembro de 1560 pelo Padre Manuel de Paiva, na aldeia dos índios da tribo tupi, denominados guarus. O quadro abaixo oferece alguns dados sobre o município.

QUADRO 1 - DADOS DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

ano de fundação do município	08 de dezembro de 1560
ano de emancipação política	24 de março de 1880
população (1991)	781.895 habitantes
área metropolitana)	334 Km ² (região
taxa de urbanização (1991)	98,73%
densidade demográfica (1991)	2.354,36 Hab/ Km ²
taxa geométrica de crescimento anual da população (1980/91)	3,60%
distância rodoviária da capital S.P. (marco zero)	15,0 Km
latitude S	23° 28' 12"
latitude N	46° 31' 35" ¹¹
altitude	759 metros

Fonte : Prefeitura Municipal de Guarulhos/1996

O município está localizado na região metropolitana de São Paulo, na verdade no cordão periférico da capital, que inclui o ABC e Osasco. A cidade é a segunda maior de São Paulo em população urbana e apresenta um dos maiores crescimentos populacionais do Estado.

Quanto à sua localização, Guarulhos tem a oeste a Serra da Cantareira; a leste nota-se a ondulação de colinas já densamente habitadas e, separando o município da capital, o Rio Tietê e a Via Dutra; ao sul estão a Rodovia Fernão Dias e o Rio Cabuçu de Cima, um pequeno afluente do Rio Tietê. Entre o centro e o norte está o Aeroporto Internacional de Cumbica, que divide espaço com os bairros que formam o pólo industrial da cidade. É o mais movimentado aeroporto internacional da América do Sul. Através dele São Paulo recebe anualmente 500 mil estrangeiros. Cumbica possui 14 milhões de m², por onde circulam 100 mil pessoas diariamente. Abriga 350 empresas, 3.150 vagas no estacionamento, e quase 700 táxis para atender a seus mais de 30 mil passageiros todos os dias.

Há, em Guarulhos, 1.509 indústrias, sendo a maior parte do ramo de vestuário (313 empresas) e do ramo de metalurgia e fundição (263 empresas). No setor comercial, há 9.353 estabelecimentos, prevalecendo o comércio de gêneros alimentícios, bebidas e fumo. Juntos, esses setores comerciais somam 3.944 lojas.

Para Pietá (1996), Guarulhos é hoje uma região industrializada devido à sua localização na rota do Rio de Janeiro-Minas Gerais. Além disso, as indústrias procuravam a região atraídas pelos terrenos mais baratos por ser periferia da capital.

No Censo de 1980 constatou-se que 71,26% da população local não haviam nascido no município, sendo que 43,62% tinham chegado à cidade após 1970. Algumas famílias enriqueceram com a industrialização, outras se beneficiaram do comércio, mas a grande maioria entra apenas com sua força de trabalho. A seguir uma série histórica da população do município.

QUADRO 2 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE GUARULHOS

ANO	HABITANTES
1913	5.000
1923	6.000
1933	12.000
1942	15.000
1950	34.683
1960	101.828
1970	236.865
1980	532.724
1991	783.742

Fonte: Prefeitura Municipal de Guarulhos e Censo Demográfico do IBGE, 1991.

Guarulhos conta com 47 bairros que cobrem cerca de 172 dos 334 quilômetros quadrados da área total do município, dividido em quatro regiões administrativas. O restante são ainda áreas rurais, divididas boa parte em sítios, onde, em 1985, viviam 22% da população. Nem toda essa população se dedica a atividades rurais. A maior parte dela sobrevive de atividades urbanas. A partir da década de 80 a classe média intensificou sua transferência para a periferia da região metropolitana, buscando apartamentos e terrenos mais baratos. Quanto à elite guarulhense, reside basicamente em bairros seletos como Vila Rosália, Bosque Maia e Vila Galvão. Alguns empresários, no entanto, moram em bairros luxuosos da capital.

As indústrias estabelecidas ao longo da Via Dutra e no bairro de Cumbica, em sua maioria empregam operários que se deslocam de São Paulo. A industrialização em Guarulhos se intensificou durante o primeiro mandato de Getúlio Vargas, sobretudo na década de 40, quando se instalaram-se indústrias como a Forest, De maio, Gallo, Fracalanza, Microlite e Pérsico. No governo de Juscelino Kubitschek, ao abrirem-se as portas do país ao capital estrangeiro, Pfizer, Asea, Philips, Ray-o-Vac, Olivetti, Toddy e Manesmann também instalaram fábricas no município.

A COMUNIDADE E A ESPACIALIDADE ISLÂMICA EM GUARULHOS

Pois bem, Guarulhos destaca-se, também, pela comunidade muçulmana que a integra. O que há de específico na organização da comunidade muçulmana, é seu aspecto cultural-religioso, fator decisivo na produção do espaço islâmico na cidade. Decisivo, porque existem outras comunidades em Guarulhos, mas a grande diferença entre elas não está nas atividades econômicas e políticas e sim nas tradições culturais/religiosas.

Quando falamos em fator decisivo de produção do espaço e nos referimos ao aspecto cultural-religioso, queremos deixar claro que estamos colocando a realidade econômica brasileira à frente das ideologias islâmicas.

Fazendo uma analogia entre Guarulhos de hoje e Meca do ano 1 da hégira, poderíamos encontrar alguns aspectos similares. Em se tratando de comunidade islâmica, o aspecto similar mais visível está presente na ideologia cultural-religiosa. Mas, como será que o homem que construiu um espaço, há mil quatrocentos e dezessete anos atrás, em um lugar tão distante de Guarulhos, pôde, através do tempo, "impor" as mesmas ideologias a povos com realidades tão distintas? A analogia está nas tradições religiosas, preservadas, com algumas mudanças, no tempo e no espaço. Também o modo capitalista de produção desenvolveu-se até nossos dias, determinando e assimilando traços culturais, garantindo sua permanência e mudanças na história.

A discussão das relações entre o modo capitalista de produção e a reprodução cultural-religiosa é o ponto de partida para entendermos o espaço islâmico em Guarulhos.

O espaço geográfico que acontece no tempo é vivenciado agora. Temos então que explicá-lo neste exato momento, que na verdade, após escritas estas linhas, não será o mesmo momento. É necessário, pois, entender a dinâmica do fenômeno e contextualizá-lo da maneira mais fidedigna possível enquanto realidade. Portanto, o espaço islâmico não pode ser visto apenas com olhos voltados a um determinado território. Devemos interpretá-lo com a temporalidade e cotejá-lo com as outras realidades islâmicas no mundo.

A comunidade islâmica que analisamos e interpretamos não se projeta somente em Guarulhos, não está presa dentro de seu território. Sua produção se estende a toda região metropolitana de São Paulo, outros Estados brasileiros e mesmo ao exterior. Como se projetar em tantos lugares?

A materialidade do espaço geográfico nada mais é que a dimensão espacial das dinâmicas que o constroem. A noção de espaço pode ser compreendida

em vários aspectos. Por exemplo, a tradição das cinco orações diárias do Islam manifesta-se dentro da mesquita ou na casa de algum morador em Guarulhos. O espaço social está materializado em uma intenção islâmica, delimitada naquele lugar específico. Por outro lado, o comerciante islâmico em sua loja, compra e vende móveis dentro e fora de Guarulhos. Nesse caso, o espaço islâmico está dentro e fora dos limites territoriais da cidade. Portanto, o espaço islâmico de Guarulhos pode não ser de Guarulhos. Esse espaço não tem fronteiras, ele é parte de uma totalidade de relações políticas, econômicas, culturais etc. As pessoas que estão produzindo o espaço islâmico em Guarulhos, se estabeleceram nesse lugar não necessariamente por considerarem que Allah assim o quis. Não obstante tratar o Alcorão da divulgação da crença em Allah, esta questão pode ser encarada como missão ou não pelos vários imigrantes libaneses e sírios que deixaram a terra natal para construir suas vidas na Europa, nos Estados Unidos ou Brasil.

O movimento dessa comunidade é um reflexo das más condições de vida em seus países de origem, tanto políticas quanto econômicas. Portanto, se a divulgação da crença em Allah foi feita ou não por alguns muçulmanos aqui no Brasil, o importante é salientar que eles, muçulmanos, também conseguiram melhores condições econômicas. Graças ao capitalismo há muçulmanos em Guarulhos. Quer-se dizer, aqui, que o espaço não é somente condição geral de realização do processo de reprodução do capital. É também produto deste processo. Quando Maomé fundou o primeiro estado islâmico no início da Hégira na península arábica; quando o império Otomano comandou de 1453 à 1914 todo o povo islâmico; quando Nasser, o presidente do Egito na década de 50, nacionalizou o canal de Suez e lutou pela união dos povos árabes; quando o Aiatollah Khomeine comandou a revolução islâmica no Irã em 1979; e quando vemos o Hamas, grupo guerrilheiro, lutar pela causa palestina nos dias de hoje; será que estamos nos deparando com uma luta diária pela causa islâmica ou por uma sobrevivência econômica? Na verdade são os dois, pois no islamismo não há separação entre política e religião.

Voltando à realidade guarulhense, encontramos um outro espaço em um outro tempo. A paisagem da cidade de Guarulhos é diferente da paisagem de Bagdá, Argel, Beirute, Paris e Londrina. A comunidade muçulmana de Guarulhos é diferente da comunidade muçulmana de Trípoli, Jerusalém, Nova York e Santos. Porém, o Alcorão é o mesmo em Guarulhos, Meca, Damasco e São Paulo.

Pois bem, o Islam em Guarulhos é o resultado local de um processo histórico de expansão do islamismo no mundo. Santos (1985, p.22) diz que, “não se pode fazer uma interpretação válida dos sistemas locais na escala local. Eventos à escala mundial, sejam os de hoje ou os de ontem, contribuem mais para o entendimento

dos subespaços que os fenômenos locais. Estes últimos não são mais que o resultado, direto ou indireto, de forças cuja gestação ocorre à distância. Isto não impede aos subespaços de também estarem dotados de uma relativa autonomia, que procede do peso da inércia, isto é, das forças produzidas ou amalgamadas localmente, embora como resultado de influências externas, ativas em períodos precedentes”.

Para Verrière (1991, p.74) fica “evidente que, se a aspiração para emigrar se manifesta numa população, como meio de escapar à miséria ou ter acesso a melhores oportunidades de promoção social, ela só poderá se realizar facilmente se existir a liberdade de deixar o território nacional”. As primeiras famílias de muçulmanos que chegaram em Guarulhos, valeram-se das imigrações árabes no final do século XIX. A maioria dessas famílias primeiro assentou-se em São Paulo e depois foi para Guarulhos. As oportunidades de trabalho e residência em Guarulhos ocorreram em meados da década de 40. Em sua maioria, os primeiros muçulmanos que chegaram em São Paulo eram homens que, após um período de estabilização, mandavam buscar a família. Os solteiros encarregavam-se de consultar os familiares no Líbano para ter o consentimento do matrimônio, de preferência com libanesas. Desta maneira, as remessas de dinheiro dos emigrados para suas famílias ainda constituem uma apreciável fonte de divisas para seus países de origem.

Os imigrantes árabes muçulmanos se estabilizaram economicamente através do comércio, pois a arte de mascatear era sua única ferramenta de trabalho na época das primeiras imigrações. Há uma grande diferença entre eles e outros grupos de imigrantes, como por exemplo de italianos e japoneses que imigraram para o Brasil com o objetivo de trabalhar nas lavouras cafeeiras. Guarulhos possui vários grupos de imigrantes. A maior colônia é a italiana. Há também japoneses, portugueses, espanhóis e uma minoria judaica. A comunidade de origem árabe, contudo, guarda uma característica singular, ao lado dos japoneses. O traço cultural que os destaca está na religião. Italianos, portugueses e espanhóis são católicos, portanto se adaptam facilmente no Brasil. Além do mais são de origem neolatina. Os imigrantes muçulmanos, no entanto, praticam uma religião desconhecida no Brasil e falam o árabe.

Os imigrantes libaneses e sírios, em sua maioria, eram refugiados dos conflitos do Império Otomano e da guerra civil libanesa. Para Ribeiro (1995) “os árabes são os imigrantes mais exitosos, integrando-se rapidamente na vida brasileira, participando das instituições políticas e alcançando posições de governo. Até esquecem de onde vieram e de sua vida miserável em seus países de origem. Cegos para o fato de que seu êxito se explica, em grande parte, pelo desgarramento que faz com que eles vejam e atuem sobre a sociedade local armados de preconceitos e incapazes de qualquer

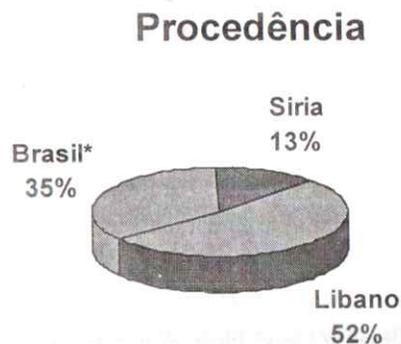
solidariedade, desligados de qualquer lealdade, de obrigações familiares e sociais, para só se concentrarem no esforço de enricar.” (Ribeiro, 1995:443)

Vale lembrar que os imigrantes árabes que chegaram ao Brasil são em sua maioria cristãos maronitas. Os muçulmanos se apresentam em minoria nesta comunidade árabe. Tratando da comunidade muçulmana, Abadalati (1989, p.70) diz que “de maneira geral, seria correto afirmar-se que o conceito islâmico de comunidade tem certas características únicas. Tais características únicas referem-se à fundação ou base da comunidade, à sua missão e finalidade histórica, ao seu estatuto em relação às outras comunidades, à sua identidade e continuidade”.

Desde a imigração, os muçulmanos se fixaram em São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Paraná. Em Guarulhos, a comunidade se estabelece definitivamente devido às boas condições de compra de terreno para construir moradia e comércio. Isso ocorre na década de 60, quando a cidade passava de uma simples periferia de São Paulo para integrar-se à região metropolitana da capital.

As primeiras famílias islâmicas que se fixaram em Guarulhos foram: Mazloun, Yassin, Dargham e Smaili. A comunidade possui atualmente cerca de 150 famílias, mas o número de praticantes restringe-se aos mais velhos e aos que lutam pela divulgação da religião. São famílias libanesas, sírias e de brasileiros convertidos. Atualmente, o número de brasileiros convertidos e de filhos de libaneses e sírios nascidos no Brasil aumenta em Guarulhos. Mas, no passado, os muçulmanos restringiam-se somente aos libaneses.

GRÁFICO 1



* Os brasileiros entrevistados são os convertidos e os filhos de árabes. Fonte: Pesquisa de Campo.

Não se tem o número exato de muçulmanos na região, pois não se sabe ao certo quem pratica de maneira correta o Islam. Portanto, sempre que nos referimos à quantidade de muçulmanos em Guarulhos, expressamos na verdade, o número de famílias. A maioria das famílias islâmicas de Guarulhos é composta de muçulmanos sunitas, mas há uma minoria drusa. Os drusos fazem parte de uma pequena parcela de muçulmanos do Líbano e possuem uma doutrina religiosa pouco diferente dos sunitas. Tiveram como principal liderança política no Líbano, a família Jumblatt. Em Guarulhos, não foi possível entrevistá-los, pois o acesso às famílias foi principalmente na mesquita e os drusos não são freqüentadores assíduos. Entre os muçulmanos de Guarulhos não há muitas restrições quanto a sunitas, xiitas e drusos. Na maioria das vezes a comunidade nem toca no assunto.

QUADRO 3 - FAMÍLIAS ÁRABES EM GUARULHOS

Ala, Abade, Abbas, Abbud, Abdallah, Abdo, Abdouni, Abib, Abrahão, Abrami, Absy, Adabbo, Adib, Ahmad, Aydar, Al Kas, Al Sakka, Ala, Alouan, Ammar, Anssan, Aoude, Aoun, Arab, Arabian, Araújo, Arduini, Arib, Aschar, Assad, Assaf, Assalim, Assef, Auouagi, Aurabi, Awada, Ayache, Ayche, Ayoub, Azambuja, Aznar, Badani, Balluf, Bittar, Bumaruff, Cheahade, Chebat, Chedid, Dahouk, Dalchoum, Darghan, Daruix, Daud, Dualib, El Chemour, El Fakhi, El Ghorayeb, El Farrah, El Halab, El Helou, El Hindi, El Kadi, El Kadri, El Khouri, El Mouallen, El Semidi, El Skaf, Fakih, Farah, Fares, Farhan, Fayad, Ghassan, Ghazzaoni, Ghazzaoui, Ghorayeb, Haddad, Hadi, Hanna, Hassan, Hilal, Ibrahim, Jaoude, Jarouche, Jarouch, Kaari, Khatib, Majdoub, Malas, Mansour, Mazloun, Mohallen, Mohammad, Mouazzen, Mudallen, Nader, Naief, Naim, Nasr, Rachid, Rahal, Saab, Sabbagh, Saker, Samid, Serhal, Smaili, Yassin, Youssuf, Zazur, Zoghbi, Zeitoune, Zeraibe.

Fonte: Pesquisa de Campo

Dentro do universo dessas famílias, encontramos sobrenomes que são tradicionalmente de origem cristã sírio-libanesa. Mas o apelo às tradições da etnia árabe leva algumas pessoas a se voltarem ao islamismo, muitas vezes por descrença no cristianismo atual. Contraditoriamente, em famílias de origem islâmica, o fenômeno se revela o oposto. Os avós e os pais muçulmanos sírio-libaneses não contam com o apoio em massa de seus descendentes mais jovens. Isto tudo nos leva a confirmar

diferença que existe entre etnia árabe e religião islâmica, isto é, nem todo muçulmano é árabe e nem todo árabe é muçulmano.

Para falarmos de brasileiros (convertidos) que adotaram o Islam como conduta político-religiosa, não nos referimos a famílias, pois na maioria dos casos são conversões individuais e não necessariamente de toda a família. Existem casos específicos, como por exemplo o Advogado Valter Gomes que, junto com sua esposa e quatro filhos, se converteu há aproximadamente dez anos, na mesma época em que surgiu o Centro Afro-Brasileiro de Estudos Islâmicos em Guarulhos (CABEIG), fundado em 1986. Seus fundadores, Valter Gomes e Reginaldo Fernando da Silva, começaram suas atividades pesquisando a origem dos negros malês. Cristãos de origem e profundos conhecedores da Bíblia, conseguiram relacionar a importância do Alcorão e do Islam em suas pesquisas. O advogado Valter Gomes é considerado "hajj", pois fez peregrinação a Meca em 1989. Por intermédio de verbas próprias e donativos do centro islâmico brasileiro de São Bernardo do Campo, construíram uma estrutura escolar com cursos de datilografia, teologia e história abertos à comunidade. No início de dezembro de 1996, lançaram o jornal intitulado "O Triunfo", através do qual difundem o islamismo e divulgam as atividades do centro de estudos. Anualmente, organizam palestras e atividades para discutir a inserção do islamismo no município. As palestras contam com o apoio de comunidades islâmicas de todo o país. Esses programas têm o aval da câmara de vereadores de Guarulhos que, por intermédio da vereadora do PSDB Dalya Figueiredo, poderá incluir no calendário da cidade "A Semana Islâmica".

Por outro lado, libaneses, sírios e seus descendentes conseguem articular de maneira mais abrangente toda a comunidade. No entanto, encontram obstáculos decorrentes de divergências no setor empresarial.

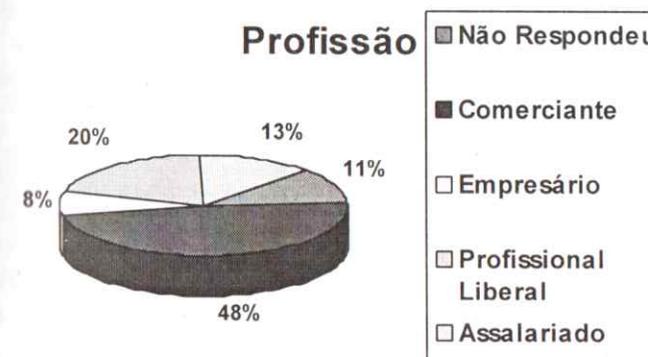
A "Liga Cultural Árabe", fundada há aproximadamente 15 anos, é a principal organizadora da comunidade. Junto com a mesquita, o cemitério e as lojas de móveis, territorializam o islamismo na região central da cidade. Como diz Pereira (1995), "o lugar, por mais físico que possa parecer, é uma construção social, nas mais diferentes escalas em que isso possa ser afirmado, desde um processo de construção espacial direta, ou seja, da dimensão espacial dinâmica social, até o simples ato de se apropriar todo o planeta pelas diversas sociedades" (Pereira, 1995:70).

A Liga não é totalmente composta por árabes muçulmanos, pois seu objetivo, além de difundir a religião, é também prestar serviço aos empresários. Dentre as 1509 indústrias e 9353 estabelecimentos comerciais em Guarulhos, a comunidade muçulmana possui cerca de 150 estabelecimentos, em sua maioria no ramo comercial

de móveis, de colchões e de roupas. Em meio aos negócios financeiros e tradições étnicas, contudo, há uma preocupação com a divulgação do islamismo. Grande parte dessa divulgação é de responsabilidade dos associados da Liga de Guarulhos em conjunto com a Sociedade Beneficente Muçulmana de São Paulo. Os recursos financeiros da Liga Árabe originam-se da "zakat", que é a contribuição de 2,5% da renda anual a que se obriga o muçulmano, embora a porcentagem possa ser simbólica. Outra fonte de recursos está no exterior. Países islâmicos como Arábia Saudita, Líbano e Egito financiam cursos, palestras, material de divulgação e viagens. O clube islâmico, a mesquita e o cemitério são sustentados pelos associados da Liga, cujo presidente é atualmente o Senhor Ahmad Dib Mohammad Yassin que, por sinal, tem um irmão que é prefeito de uma cidade no Líbano. Tanto o cemitério como a mesquita foram construídos na década de 60, com participação fundamental e total da Sociedade Beneficente Muçulmana de São Paulo. Isto explica o fato de a maioria das famílias sepultadas no cemitério ser de São Paulo e não de Guarulhos.

Os muçulmanos são, em sua maioria, comerciantes. Isto se deve aos fatos históricos da imigração árabe. Há também um número significativo de profissionais liberais, empresários e assalariados.

GRÁFICO 2



Fonte: Pesquisa de campo

Imigrantes que tiveram a oportunidade de estudar, tanto no Brasil como no Líbano, atuam hoje como advogados e médicos. Os assalariados são, em sua maioria, brasileiros que, devido o contato com comerciantes e empresários muçulmanos, se converteram. Para efeito de comparação com o restante da população guarulhense, os

muçulmanos árabes estão em uma situação econômica satisfatória. Com um maior poder de consumo (comerciantes, empresários e profissionais liberais), conseguem garantir um padrão de vida de nível mais elevado, com casa própria, eletrodomésticos modernos e automóveis.

Na mídia escrita, os muçulmanos contam com um jornal mensal intitulado "A Liga", sediado à Pça Getúlio Vargas, 130, Centro. Seu diretor-geral é Benn Maxwell Júnior, o diretor-assistente Mohammad Yassine e o jornalista responsável José Roberto Antônio. Participam também de outros jornais diários e revistas mensais como "Jornal Imprensa News", "Diário de Guarulhos", "Folha Metropolitana" e "Revista Siga".

- islamismo configura, também, a espacialidade urbana quanto aos nomes de ruas. Nomes que lembram a presença muçulmana, considerando sempre que nem todo árabe é muçulmano e que nem todo muçulmano é árabe.

QUADRO N. 4

RUAS E AVENIDAS

Rua Angelina Zarzur
Rua Antônio Abude
Rua Antônio Nader
Avenida Ary Jorge Zeitune
Rua Bagdá
Rua Auad Abrahão
Rua Cezar Abrahão
Rua David Nasser
Rua Elias Rachid
Rua Estrela Hackmey Zeraibe
Rua Gamal Abdel Nasser
Rua Geralda Rachid
Rua Hanne El Khouri
Rua João Jamil Zarif
Rua Jorge Elias Mudallen
Rua Jorge Felipe Haddad
Avenida José Antônio Zeraibe
Rua Líbano
Rua Meca
Rua Mourad
Rua Naief Jamb
Rua Naim Hassan Rachid
Avenida Paquistão
Rua Professor Pedro Chebat
Rua Rahal
Rua Síria
Rua Muhidin Ibrahim Hauache
Rua Thoufic El Hourri Saad
Rua Turquia

BAIRROS

Vila Sirena
Jardim Barbosa
Vila Gopoúva
Cumbica
Jardim Arapongás
Jardim Santa Maria
Haroldo Veloso
Inoocop
Jardim Gracinda
Vila Zanardi
Gopouva
Vila Santana
Parque Continental
Jardim Kawamote
Jardim Ipanema
Macedo
Macedo
Jardim São Francisco
Jardim Arapongás
Vila Rio de Janeiro
Jardim Zimbardi
Parque Continental
Jardim Cumbica
Vila Capitão Rabelo
Jardim Flor da Montanha
Parque das Nações
Picanço
Jardim Maria de Lourdes
Jardim das Nações

Fonte : Pesquisa de Campo

Todas as sextas-feiras, em qualquer parte do mundo onde há muçulmanos, ocorre o "Al jumat", o dia sagrado do povo islâmico. Voltados à Meca, em torno do meio-dia os muçulmanos fazem suas orações. Em Guarulhos, na mesquita do cemitério, bairro do Picanço, o Sheik Nasr executa o "kutba", que é o discurso para os fiéis. Em outra mesquita, improvisada no clube islâmico, no bairro do Cocaia, o sheik Ahmad Katbi cumpre seu discurso a outro grupo de famílias. O clube islâmico está desativado para atividades esportivas e culturais. O terreno doado pela prefeitura em 1993 para construção de uma escola de menores carentes ainda não foi utilizado. O maior compromisso de alguns é com suas lojas de móveis, que com o passar do tempo melhoram suas estruturas, pois a cooperação entre os "irmãos" da comunidade árabe é inegável. Os estabelecimentos comerciais estão concentrados principalmente no centro da cidade. Outras empresas comerciais ficam em bairros próximos ao centro, como Vila Galvão, Tranquilidade, Bosque Maia, Vila Rosália e Cocaia. Nesses bairros está também concentrado o maior número de residências de muçulmanos. Procura-se residir o mais próximo possível do local de trabalho. Mas isto não é regra geral para a comunidade. Grande parte dos assalariados não possui automóvel e depende de ônibus para se deslocar na cidade para o trabalho e demais atividades. Há também assalariados que trabalham em São Paulo, apenas fixando residência em Guarulhos. Tais condições impedem maior contato entre islâmicos. Portanto, os muçulmanos que moram e trabalham em Guarulhos e que não são assalariados, têm mais facilidade de integração comunitária e possibilidade de maior envolvimento nas atividades islâmicas. Essa realidade, expressa no trabalho e nas tradições culturais, está materializada territorialmente nas residências, mesquita, centro de estudos, Liga e no comércio.

Para Santos (1996, p.124) "no sistema urbano há" (...) "tendência crescente à diferenciação e à complexificação. As cidades são cada vez mais diferentes uma das outras". Em São Paulo, há a rua 25 de março, no Parque Dom Pedro, reduto comercial de árabes comerciantes de tecidos. Em Foz do Iguaçu, existem bairros e lojas cujas características denunciam sua origem árabe muçulmana. Em Guarulhos, no entanto, não se percebe essa distinção paisagística. Tanto o comércio quanto as residências dos muçulmanos se misturam à paisagem da cidade sem qualquer traço de segregação.

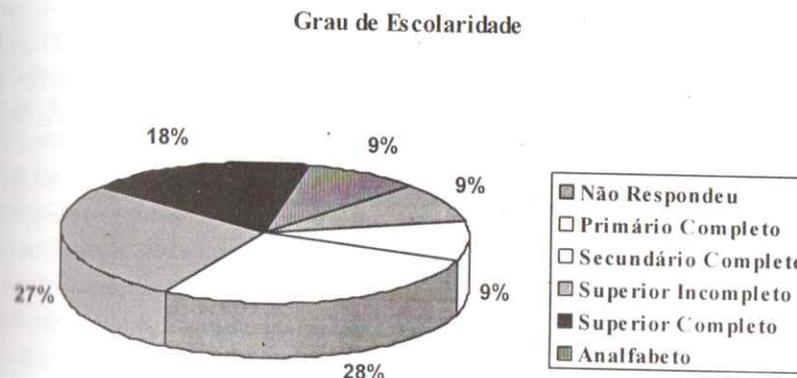
Os fatos históricos de ocupação territorial revelam a produção do espaço islâmico em cada região. A lógica da divisão territorial é dada pelo trabalho em escala nacional, que privilegia diferentemente cada fração do território a um dado momento de sua evolução. As minorias muçulmanas de Londrina, Paris e Nova York se diferenciam da minoria islâmica de Guarulhos por especificidades do contexto histórico da região.

Em Londres, há um grande número de muçulmanos imigrados do Paquistão, Índia e Bangladesh por causa da colonização inglesa naqueles países. Na Inglaterra, o número de mesquitas é muito grande e as tradições islâmicas são mais acentuadas do que no Brasil. Os imigrantes muçulmanos que se deslocaram para Londres à procura de trabalho também se preocuparam em preservar suas tradições religiosas, lingüísticas e de vestimenta.

Guarulhos não é uma cidade sagrada, muito menos uma cidade tradicionalmente artístico-cultural; Guarulhos é uma cidade da periferia da capital paulista e um pólo industrial com características urbanas voltadas à indústria e ao comércio.

A postura da comunidade islâmica de Guarulhos, frente aos acontecimentos mundiais que a envolve, é de simples reflexão. Os conflitos do passado e o surgimento de uma identidade islâmica com base nos grupos guerrilheiros, fazem com que a comunidade se situe e se comprometa com a "sharia" (lei islâmica). Algumas personalidades mais atuantes do islamismo local, investem na divulgação da religião. Os acontecimentos mundiais que envolvem o Islam são de suma importância para o esclarecimento de dúvidas a respeito da história da religião, mas o desconhecimento da língua árabe e da história do islamismo é comum para muitos muçulmanos. Os libaneses que vieram ao Brasil eram, em sua maioria, analfabetos (Gráfico 3). Os imigrantes foram importantes para a divulgação do Islam, no entanto tal divulgação ocorreu somente no interior da própria comunidade árabe. Agora, devido aos fatos mundiais de resgate ideológico da religião, a comunidade islâmica guarulhense se vê na obrigação de informar-se e estruturar-se melhor. São poucos, entretanto, os que repudiam o capitalismo para proclamar uma república islâmica como salvação.

Gráfico 3



Fonte: Pesquisa de Campo

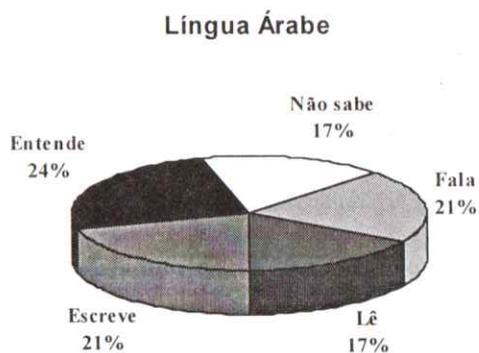
A integração dos muçulmanos com outras comunidades se dá principalmente no comércio. A "Liga Cultural Árabe" tem grande influência na Câmara Municipal de Guarulhos, apesar de não contar com vereadores que a represente. O ex-vice-prefeito, Moisés Zeraibe, filho de libaneses, tem grandes laços de amizade com associados da Liga. O atual prefeito, Néfi Tales, é descendente de libaneses e bem relacionado com personalidades muçulmanas. O ex-presidente da Associação Comercial e Industrial de Guarulhos, Darghan A. Darghan, dono da Sultan, loja de móveis e distribuidora Fiat e dono da Fábrica de Móveis São Bernardo, integra-se à realidade da região mais como empresário.

Em Guarulhos não há separação territorial entre muçulmanos e outras comunidades. A integração é pacífica. Muitas vezes, as edificações islâmicas passam despercebidas ao olhar da população não envolvida com o islamismo. Não há traços arquitetônicos islâmicos na urbanização, pois a arquitetura não é diferenciada. Para outras comunidades, o dono da loja de móveis é conhecido como "turco" e não libanês ou muçulmano.

A cultura islâmica é preservada por intermédio das mesquitas, sociedades beneficentes e principalmente pelas escolas de língua árabe. Escola e mesquita em

tese são inseparáveis, pois a tradição islâmica exige que as orações sejam proferidas em árabe. Em Guarulhos, contudo, o ofício de ensinar o árabe foi abolido tanto na CABEIG como na Liga Cultural Árabe. Há algum tempo, a senhora Kauçar Saleh Saker lecionava o idioma nas entidades islâmicas da região, para brasileiros e descendentes de árabes. Hoje a senhora Saker limita-se a dar aulas em casa. O senhor Radwan Moḥammad Jehani lecionava o árabe na Liga, atualmente não mais o faz. Isto significa que há falta de articulação entre as entidades na obtenção de respaldo cultural-religioso na cidade.

Gráfico 4



Fonte : Pesquisa de Campo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para analisarmos os conflitos atuais que envolvem muçulmanos e o islamismo, devemos considerar vários aspectos. Um deles é econômico, pois a economia organiza e modela as instituições políticas e sociais.

Conflitos atuais entre muçulmanos e outras manifestações religiosas e culturais não devem ser generalizados como se dissessem respeito a todos os seguidores do islamismo. Há correntes internas radicais, moderadas e até indiferentes como pudemos notar. De outro lado, a ascensão do islamismo, se considerada a doutrina ao

pó da letra, é um óbice à integração do mercado segundo padrões culturais nos moldes dos países considerados desenvolvidos.

Atualmente, governos de países de tradição islâmica têm se distanciado dos princípios básicos da doutrina. Riquezas advindas da exploração do petróleo e privilégios conquistados por algumas monarquias tendem a fazer de seus titulares agentes mais do capital e menos do Islam. Um autor muçulmano chamado Maududi (1990, p.32), incomodado com o enfraquecimento do islamismo escreveu o seguinte: "Diferentes escritores e pensadores têm atribuído a substituição do Califado pela monarquia a diversas causas. Perece-me, entretanto, que esta mudança se deve ao fato de, com o passar do tempo, haver diminuído o número de muçulmanos com integral e adequado entendimento dos princípios do Islam; assim como também diminuíra a proporção de muçulmanos cujo caráter e conduta eram perfeitamente coerentes com a doutrina e preceitos da fé. Por outro lado, o número de muçulmanos que não compreendiam bem os princípios, havia crescido de tal maneira que não demorou a se tornar impraticável salvar a sociedade muçulmana dos efeitos danosos da ignorância, compreensão inadequada e fraqueza moral desse enorme contingente".

Mas isso não é tudo. A ação de alguns grupos tem feito difundir as idéias de terrorismo, fundamentalismo e radicalismo associadas ao islamismo, o que traz certo desconforto aos muçulmanos.

No que se refere a Guarulhos, o que observamos é que imperativos do mercado têm absorvido a comunidade muçulmana a padrões de comportamento mais compatíveis com a reprodução do capital. Lojas de móveis, de colchões e de roupas dão o toque à personalidade islâmica na cidade. São características nem um pouco ligadas ao terrorismo, fundamentalismo ou radicalismo. Há brasileiros convertidos que tentam seguir o islamismo, o que indica certo crescimento da comunidade muçulmana. No entanto encontram dificuldade em seguir a seita, uma vez que a comunidade árabe, que detém maior poder nessa área, é fechada e pratica minimamente a religião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALATI, Hammudah. **O islam em foco**. São Paulo: CDIAL, 1989.
- ALCORÃO SAGRADO. Versão portuguesa diretamente do árabe por Samir El Hayek. São Paulo: Marsam, 1994.
- MAUDUDI, Alimam Abul A'la. **O Islam Hoje**. São Paulo: CDIAL, 1990.
- PIETÁ, Elói. **Revirando a história de Guarulhos**. São Paulo : Caja, 1996.

- RANALI, João. **Cronologia guarulhense, glórias, alegrias e tristezas de uma cidade**. São Paulo: Artes gráficas guaru, s/d.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985
- SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- VERRIÈRE, Jacques. **As políticas de população**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1991.

GLOSSÁRIO

- aiatolá** (em árabe, "versículo de Deus") - Religioso muçulmano xiíta de alta hierarquia.
- Alcorão** (em árabe *al-quràn*, "a leitura") - Livro Sagrado dos muçulmanos que contém a doutrina islâmica. Foi inspirado ao Profeta Mohammad, que o atribuiu ao próprio Deus. Escrito em árabe, compõe-se de 114 capítulos, ou suratas, contendo dogmas e preceitos morais. Juntamente com a tradição, o Alcorão é o fundamento da civilização muçulmana, a única fonte reconhecida do direito, da moral, da administração etc.
- Al Salat** - cinco orações diárias em árabe, com o fiel voltado para Meca. São elas: Al Fajr (alvorada), Al Zohr (meio-dia), Al Assr (tarde), Al Maghreb (crepúsculo), Al Icha (noite). Tais orações consistem em uma das cinco "tarefas" a serem cumpridas pelo muçulmano.
- Califa** (em árabe, "o sucessor") - Soberano muçulmano, sucessor de Mohammad investido de poder espiritual e temporal.
- Fatwa** (palavra árabe) - Sentença de morte proferida contra um inimigo do islamismo.
- Fedayin** (do árabe *fedai*, "o que sacrifica") - Guerrilheiros palestinos.
- Hajj** (palavra árabe) - Muçulmano que já fez uma peregrinação a Meca. Como uma das cinco "tarefas" a serem cumpridas pelo muçulmano, é também a peregrinação a Kaaba, na cidade de Makka, Arábia Saudita. Não é obrigatória para quem não tem condições de fazer a viagem.
- Higra** (em árabe, "fuga") - Fuga de Mohammad de Meca para Medina, no ano 622 d.C., que marca o início da era islâmica.
- Imã** (em árabe, "guia") - Título outrora dado a Ali, sucessor de Mohammad, e depois aos sucessores de Ali. Modernamente, é o chefe das orações numa mesquita, ou um dirigente da comunidade muçulmana.
- Islam** - 1. Religião ensinada por Mohammad, que prega a existência de um só Deus, chamado Allah, e baseia-se nos ensinamentos do Alcorão. 2. Conjunto dos povos que professam esta religião, e a civilização que os caracteriza.
- Islâmico** - Relativo à religião muçulmana.
- Islamismo** - 1. Religião muçulmana, o mesmo que islam. 2. Movimento político e religioso que prega a expansão do islam.
- Ismaelita** - 1. Descendentes de Ismael, filho de Abraão e sua escrava Agar, que Mohammad considerou como tronco de sua árvore genealógica. 2. Seita muçulmana xiíta constituída no século VIII.
- Jihad** (em árabe, "o esforço supremo") - Guerra santa realizada para difundir ou defender o islamismo.

Mohammad - Fundador do islamismo, nascido em Meca (570-632 d.c.). Após refletir durante quinze anos sobre uma reforma religiosa e social da nação árabe, converteu numerosos discípulos. Ganhou, porém, muitos adversários, sendo obrigado a empreender uma fuga (chamada higrira) para Medina em 622, data que marca o início da era muçulmana. Estourou uma guerra, que Mohammad venceu. Em 629 Mohammad fez uma peregrinação solene a Meca, que foi tomada em 630. As tribos recalcitrantes acabam se submetendo à nova religião, e foi fundado o islamismo.

Maometano - O que segue a religião de Maomé (Mohammad); o mesmo que muçulmano.

Muçulmano - (do árabe *muslim*, "fidel, entregue ao islam).

Ramadan - Jejum no nono mês do calendário lunar muçulmano, para controlar os "exageros" da vida material.

Shahada - declaração de fé no Deus único. Um das cinco "tarefas" a serem cumpridas pelo muçulmano.

Sharia - Conjunto de leis islâmicas.

Sheik (em árabe, "velho") - Homem respeitado por seus conhecimentos, ou chefe de uma tribo.

Suna (em árabe, "lei, regra tradicional") - Ortodoxia muçulmana, segundo a tradição que relata as palavras e atos de Mohammad.

Sunitas - Muçulmanos ortodoxos que seguem a suna e a autoridade dos quatro primeiros califas, por oposição aos xiitas, que seguem apenas os descendentes de Ali, genro de Mohammad.

Ulemá (em árabe, "sábio") - Teólogo islâmico conhecedor da lei.

Xiita (do árabe *xia*, "partido") - Muçulmanos partidários de Ali, primo e genro de Mohammad, que sustentam, em oposição aos sunitas, só serem autênticas as tradições do Profeta transmitidas através de membros da sua família.

Zakat - contribuição anual de 2,5% da renda para o patrimônio muçulmano e suas instituições beneficentes.

REVISITANDO AS RELAÇÕES ESPAÇO-ECONOMIA A PARTIR DA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE EM GEOGRAFIA ECONÔMICA

Flaviana Gasparotti NUNES¹

Sérgio Braz MAGALDI²

Resumo: Este artigo apresenta de maneira sistematizada os resultados de dois anos de uma pesquisa que procurou avaliar o elenco de temas, conteúdos específicos, referenciais teóricos, principais conceitos e respectivas bibliografias utilizadas pelos autores dos Manuais Gerais de Geografia Econômica editados em português desde os anos 50, além de um conjunto significativo de contribuições científicas publicadas em quatro dos principais periódicos da Geografia brasileira entre 1970 e 1990. Portanto, este trabalho procura contribuir, primeiro, na identificação, e, posteriormente, com base no mapeamento realizado, na análise e na avaliação crítica da pauta científica da produção geográfica que têm nos fatos e fenômenos de natureza econômica os seus elementos e conteúdos norteadores de investigação. Além disso, o trabalho buscou estruturar o "espaço" ocupado pela disciplina Geografia Econômica hoje no Brasil, procurando discutir, a partir daí, os próprios objetivos, finalidades e limitações/fragilidades daquela área/disciplina. Não obstante, entendemos que esta avaliação constitui-se senão de forma parcial, uma vez que não se analisaram todas as possíveis fontes escritas. Este "mapeamento" procura, portanto, contribuir na discussão dos rumos e caminhos da reflexão teórico-metodológica em Geografia que se pratica hoje no Brasil, chamando a atenção para as relações entre dinâmica econômica e espaço geográfico.

Palavras-chave: Geografia econômica; espaço; atividades econômicas; fontes bibliográficas; métodos de análise.

¹ Aluna do 4o. ano do curso de Geografia da F.C.T./Unesp, Pres. Prudente. Bolsista do programa PIBIC, convênio Unesp/CNPQ, no período 1995/1997.

² Professor Assistente do Departamento de Geografia da F.C.T./UNESP, doutorando do curso de Pós-Graduação em Geografia da FFLCH/USP. Endereço para Correspondência: Departamento de Geografia, FCT/UNESP, Caixa Postal: 957, CEP 19.060-900, Pres. Prudente (SP), Tel. (018) 221-5388, FAX (018) 223-2227. E-mail: magaldi@prudenet.com.br. É necessário observar todavia, que a minha contribuição pessoal neste artigo limita-se a este primeiro item (Introdução).